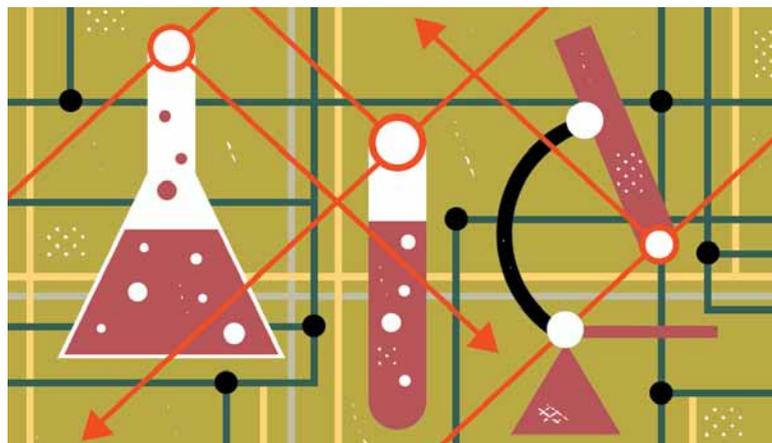


# ESTRATÉGIAS



## Produção integrada

A produção científica das universidades de São Paulo (USP), Estadual de Campinas (Unicamp) e Estadual Paulista (Unesp) poderá ser encontrada e consultada livremente em um único portal na internet. Trata-se do Repositório da Produção Científica do Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (<http://cruesp.sibi.usp.br/>), criado por iniciativa e com apoio da FAPESP, e lançado durante a 4ª Conferência Luso-Brasileira de Acesso Aberto, no dia 6 de outubro. O portal irá preservar e dar acesso à produção dos pesquisadores das três universidades estaduais paulistas. Reunirá teses, dissertações, artigos, livros, resumos e trabalhos apresentados em reuniões e congressos científicos, entre outras publicações oferecidas pelas instituições em seus repositórios. Por ora, o portal do Cruesp reúne

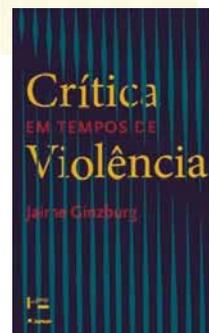
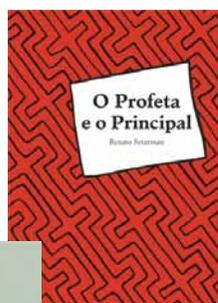
56 mil artigos publicados entre 2008 e 2012 em revistas indexadas na Web of Science. A meta é publicar os incluídos em outras bases, além de outros tipos de publicações. Segundo Carlos Henrique de Brito Cruz, diretor científico da FAPESP, o lançamento do Repositório da Produção Científica do Cruesp é essencial para o funcionamento de uma política de publicação de resultados de pesquisas científicas financiadas com recursos públicos em acesso aberto, como a que a FAPESP está instituindo. "Isso porque garante o autoarquivo de artigos publicados por pesquisadores da USP, Unicamp e Unesp nos repositórios dessas instituições, vencido o período de embargo estabelecido pelas revistas científicas nas quais os trabalhos foram publicados", afirmou Brito Cruz, segundo a Agência FAPESP.

## Livros premiados com o Jabuti

Cinco livros contemplados na 55ª edição do Prêmio Jabuti, nas áreas de crítica literária, arquitetura e urbanismo, ciências humanas e educação, contaram com o apoio da FAPESP na modalidade Auxílio à Pesquisa – Publicações. Na categoria Teoria e Crítica Literária, Jaime Ginzburg, professor associado da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP), ficou em segundo lugar com o livro *Crítica em tempos de violência*, publicado pela Editora da Universidade de

São Paulo (Edusp) e a Imprensa Oficial do Estado de São Paulo (Imesp). Na mesma categoria, Maria Augusta da Costa Vieira, docente da FFLCH da USP, obteve o terceiro lugar com o livro *A narrativa engenhosa de Miguel de Cervantes: estudos cervantinos e a recepção do Quixote no Brasil*, igualmente lançado pela Edusp e a Imesp. Em Ciências Humanas, Renato Sztutman, também professor da FFLCH, ficou em segundo lugar com *O profeta e o principal: a ação política ameríndia e seus personagens*, publicado pela Edusp. Roseli Rodrigues de Mello e Fabiana Marini Braga – professoras da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – e Vanessa Gabassa, professora da Universidade Federal de Goiás (UFG), ganharam em segundo lugar na categoria Educação com *Comunidades de aprendizagem: outra escola é possível*, lançado pela Editora da UFSCar. Já a obra *O design sem fronteiras: a relação entre o nomadismo e a sustentabilidade*, também da Edusp, resultado da tese de doutorado de Lara Leite Barbosa, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (USP), ficou com a 3ª colocação na categoria

As cinco obras premiadas com apoio da FAPESP



## Conselho de alto nível

O climatologista Carlos Nobre, pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e secretário de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), foi convidado a integrar um conselho de alto nível, composto por 26 cientistas de vários países, encarregado de assessorar o secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Ban Ki-moon, em iniciativas e políticas sobre desenvolvimento sustentável. "O convite é um reconhecimento de que o Brasil tem uma pauta, como país, na direção do desenvolvimento sustentável, e de que a ciência brasileira busca soluções e conhecimento para nos colocar numa trajetória de sustentabilidade", disse Nobre. Entre os membros do painel há dois vencedores do Nobel de Química, a israelense Ada Yonath e



o egípcio Ahmed Zewail, e um da Paz, o indiano Rajendra Pachauri, presidente do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), do qual Nobre também faz parte. O conselho deve reunir-se duas vezes por ano. O próximo encontro está marcado para dezembro, em Nova York. Carlos Nobre é membro da coordenação do Programa FAPESP de Pesquisa sobre Mudanças Climáticas Globais. Preside o Comitê Científico do International Geosphere-Biosphere Programme (IGBP), e os os Conselhos Diretores da Rede Brasileira de Pesquisas sobre Mudanças Climáticas (Rede Clima) e do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas.



Nobre, Rajendra Pachauri e Ada Yonath: no painel de desenvolvimento sustentável

Rothberg: sequenciamento do genoma de 400 matemáticos e físicos

## Prêmio ao pioneiro da bioética

O cirurgião e especialista em bioética William Saad Hossne, 86 anos, recebeu no dia 15 o troféu Guerreiro da Educação Ruy Mesquita. A homenagem é conferida anualmente pelo Centro de Integração Empresa-Escola (Ciee) e o jornal *O Estado de S. Paulo* a personalidades que se destacaram no campo da educação. Hossne fundou a Sociedade Brasileira de Bioética e ajudou a criar a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), coordenada por ele entre 1996 e 2007. Atualmente coordena o curso de pós-graduação em bioética no Centro Universitário São Camilo, em São Paulo. Cirurgião formado pela Faculdade

de Medicina da USP, foi um dos fundadores da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, hoje vinculada à Unesp, da qual é professor emérito. Foi reitor da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) de 1979 a 1983 e participou da criação da FAPESP, tornando-se o segundo diretor científico da Fundação, entre 1964 e 1968, voltando à função entre 1975 e 1979. "O professor Hossne contribuiu para moldar, em momentos difíceis e de consolidação da FAPESP, a instância mais significativa da instituição, que é a diretoria científica", disse Celso Lafer, presidente da FAPESP, em discurso durante a premiação.



## O genoma e a inteligência

O empreendedor norte-americano Jonathan Rothberg, conhecido por criar duas empresas de sequenciamento genético e vendê-las por centenas de milhões de dólares, lidera uma nova empreitada. Ao lado do físico Max Tegmark, do Massachusetts Institute of Technology, ele vai sequenciar o genoma de 400 matemáticos e físicos teóricos das mais importantes universidades dos Estados Unidos, numa iniciativa batizada de Projeto

Einstein. A ideia de que é possível encontrar uma base genética para o talento dos gênios da matemática e da física é controversa. As críticas envolvem questões éticas, como a possibilidade de usar esse tipo de informação para a seleção de embriões, mas também há dúvidas se estudos com amostra restrita podem desvendar a complexidade da inteligência. "É improvável que o Projeto Einstein produza dados com valor

estatístico", disse à revista *Nature* o geneticista Daniel MacArthur no Massachusetts General Hospital, em Boston, que estuda dados genéticos de 13 milhões de pessoas para verificar como características complexas são herdadas. Já os participantes do projeto estão curiosos. "Como fãs de ficção científica, gosto da ideia de ter meu próprio genoma sequenciado", disse David Aldous, matemático da Universidade da Califórnia, Berkeley.